



VII SIMELP

SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Porto de Galinhas - Pernambuco, Brasil
20 a 24 de agosto de 2019

OFICINA

OF02 - INTRODUÇÃO A LIBRAS: CONHECER PARA ENTENDER UMA LÍNGUA DIFERENTE.

Docente: Janaina Alencar (UFRPE) Leane Cordeiro (UFRPE) Mirelly Lucena. (UFRPE)

CARGA HORÁRIA TOTAL: 4 horas

RESUMO: A língua é convencionada como conjunto de regras e signos abstratos, condicionados à fala ou aos sinais, essencial às práticas sociais de uma comunidade linguística. A partir dessa concepção, definiu-se como LIBRAS, ou seja, a língua de sinais, primordial para as práticas sociais da comunidade surda brasileira. Para que se possa fundamentar uma língua é necessário instituir uma gramática sistematizada que defina todos os mecanismos necessários para regulação da língua. Assim como a gramática convencional é entendida como conjunto de regras necessárias que o indivíduo deva seguir na estruturação de textos, tais como: morfologia, sintaxe, coesão e coerência, acrescentando nesse repertório à fonologia, a semântica e a pragmática, a gramática da LIBRAS, também, possui regras para estruturação de textos, similares e contrastiva com a gramática da Língua Portuguesa, relacionadas à morfologia, coesão, coerência e semântica, conforme afirma (QUADROS, 2007). A língua de sinais é uma língua espacial-visual e existem muitas formas criativas de explorá-la - Configurações de mão, movimentos, expressões faciais gramaticais, localizações, movimentos do corpo, espaço de sinalização, classificadores são alguns dos recursos discursivos que tal língua oferece para serem explorados durante o desenvolvimento da criança surda e que devem ser vivenciados para um processo de alfabetização com êxito. (QUADROS, 2007). Embora haja “algumas diferenças” entre a Língua Portuguesa e a Língua de Sinais, essas não impedem que o surdo se aproprie da leitura e escrita. Para isso, caberá ao professor / mediador ser a ponte entre esses dois mundos, através de estratégias metodológicas que eliminem as barreiras na comunicação e aprendizagem, e por oportuno, proporcionar a essa comunidade a verdadeira integração no sistema educacional. Outra questão que deve ser levada em consideração para o sucesso de escrita é que, tanto o aluno ouvinte quanto o aluno surdo, depende por sobremaneira dos *inputs* a que estão expostos, pois esse sucesso está intrinsecamente atrelado às experiências e aos conhecimentos prévios, ou seja, a visão de mundo introspectivo a cada participante, (BRASIL, 2002). Para o surdo ter um bom domínio da Língua Portuguesa é recomendável que, primeiramente, ele domine sua língua materna (L1), que, no caso em discussão, é a LIBRAS, acrescida a isso, ele poderá ser inserido no processo de aquisição da segunda língua, correlacionada a Gramática dos

ouvintes.

SUGESTÕES DE LEITURA:

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

HONORA, M. e FRIZANCO, M.L.E. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação pelas pessoas usadas com surdez. Vol.1,2,3; São Paulo: Ciranda Cultural, 2009, 2010 e 2011.

QUADROS, R. KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

MINICURRÍCULO

JANAÍNA ALENCAR

Professora Adjunta do Departamento de Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Doutora em Linguística e Mestre em Letras pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Graduação em Fonoaudiologia e Especialização em Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Tem experiência nas áreas de Fonoaudiologia Clínica e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Patologias da Linguagem; Audiologia Educacional; Libras; Educação de pessoas Surdas; Educação Inclusiva e Educação à Distância; no Ensino Médio e Superior. Em 2007, foi aprovada no Exame Nacional de Certificação de Proficiência no uso e ensino da Língua Brasileira de Sinais - nível superior, promovido pelo Ministério da Educação - MEC / INEP e realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

LEANE CORDEIRO

Graduada em Licenciatura Letras/Libras da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC; atua como professora de Libras na Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE e localizada em Recife/PE. Proficiência no uso e no ensino de Libras (Prolibras) - MEC/UFSC. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Libras. Especialista em Libras da Universidade Salgado de Oliveira em Recife/Pernambuco-UNIVERSO;

MIRELLY LUCENA

Possui graduação em Letras - Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2012). Especialização em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS na Universidade Salgado Oliveira - UNIVERSO (2013). Especialização em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2016). Já atuou como Professora Substituta da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e Professora/ Instrutora de Libras da Prefeitura de Recife. Atualmente é Professora Assistente na Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, onde é Representante da classe de Professores Auxiliar. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Libras. Compondo a comissão de planejamento do departamento de Letras da UFRPE.

